



ESTADO DE RORAIMA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO



PROGRAMA DE E PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO

MESTRADO EM EDUCAÇÃO



ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação e Interculturalidade

1. Formação, Trabalho Docente e Currículo
2. Educação do Campo, Educação Indígena e Interculturalidade

Caracterização da área de concentração

Centra-se na relação educação e cultura na interface com as questões do currículo, da formação docente, da educação do campo e da educação escolar indígena, tendo como pressuposto que a educação constitui-se fenômeno social complexo, justamente pela razão de ser ela a arte da hominização que se dá por meio dos processos socialmente construídos em determinados e diferentes contextos históricos.

A proposta concentra-se nas questões da educação em diferentes contextos nos quais a interculturalidade constitui-se expressão teórica epistemológica que articula a interpretação de diferentes contextos, tempos, espaços e identidades.

A proposta centra-se na compreensão de que a educação constitui-se campo de saber social e científico específico, trabalho técnico, competência ética e estética, espaço de ação política e ação cultural. Portanto, as pesquisas que decorrem deste programa ocupam-se justamente da articulação destas dimensões do processo educativo demonstrado pelas múltiplas expressões da formação humana.

CARACTERIZAÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA

1 Formação, Trabalho Docente e Currículo

Estuda os processos da formação docente em sua interface com as múltiplas expressões no currículo escolar. Pesquisa a formação docente e o currículo, seus processos pedagógicos e sociais especialmente considerando diferentes contextos e



populações da floresta, assentados, ribeirinhos e migrantes. Ocupa-se da educação escolar nas múltiplas e complexas relações que se estabelecem entre a formação docente e o currículo. Propõem-se estudar e compreender os processos, as políticas, os projetos, o trabalho docente e o currículo a partir e no contexto da realidade regional em sua interface com o conhecimento universal.

2 Educação do Campo, Educação Indígena e Interculturalidade

Estuda os processos próprios da Educação do campo e indígena na interseção com as questões da interculturalidade. Pesquisa as diferentes culturas educativas e seus processos históricos. Investiga a educação do campo e a educação escolar indígena em seus aspectos históricos, linguísticos e culturais, especialmente preocupada com os povos excluídos da hegemonia dominante, seus imaginários, sua ética e sua estética. Analisa as formas de expressão cultural em diferentes contextos históricos, suas expressões no currículo escolar do campo e indígena na constituição histórica das instituições educativas da Amazônia Setentrional.

OBJETIVOS

Pesquisar e compreender os processos, as políticas, os projetos da formação docente em sua interface com as múltiplas expressões no currículo escolar;

Estudar a formação docente e o currículo, seus processos pedagógicos e sociais especialmente considerando diferentes contextos e populações da floresta, assentados, ribeirinhos e migrantes;

Pesquisar os processos próprios da educação do campo e indígena na interseção com as questões da interculturalidade: as culturas educativas, os processos históricos, linguísticos, políticos, seus imaginários, sua ética e sua estética; Analisar as formas de expressão cultural em diferentes contextos históricos, suas configurações no currículo escolar do campo e indígena na constituição histórica das instituições educativas da Amazônia Setentrional.



Perfil do Egresso

O mestre, egresso deste mestrado em Educação, é um pesquisador-educador, um profissional que, por meio do conhecimento em educação, desenvolve e implementa ações de transformação do contexto no qual se insere e responde aos desafios da realidade da Educação, especialmente ocupada com a formação docente em contextos de interculturalidade.

DISCIPLINAS

Obrigatorias

1. Epistemologia das Ciências da Educação (60h)
2. Pesquisa em Educação (60h)
3. Epistemologia do Pensamento Educacional Brasileiro (60h)
4. Seminario de Pesquisa I (45h)
5. Seminario de Pesquisa II (45h)
6. Seminario de Pesquisa III (45h)

Linhas de Pesquisa

7. Formação e Trabalho Docente: tendências e abordagens (45h)
8. Currículo e Estudos Culturais (45h)
9. Educação do Campo e Interculturalidade (45h)
10. Educação Indígena (45h)

Optativas

11. Teorias da Aprendizagem e Cognição (45h)
12. Educação, Ciência, Tecnologia e Sociedade (45h)
13. História, Cultura e Identidade (45h)
14. Fundamentos filosóficos, antropológicos e sociológicos da educação intercultural (45h)



FLUXOGRAMA FORMATIVO

Período	Componente Curricular	Carga horária	Créditos
Semestre 1	Epistemologia das Ciências da Educação	60	4
	Pesquisa em Educação	60	4
	Epistemologia do Pensamento Educacional Brasileiro	60	4
Semestre 2	Seminário de Pesquisa I	60	4
	Linha 1		
	Formação e trabalho docente: tendências e abordagens	45	3
	Currículo e Estudos Culturais	45	3
Linha 2			
Educação do Campo e Interculturalidade	45	3	
Educação Indígena	45	3	
Semestre 3	Seminário de Pesquisa II	60	4
	Optativa	45	3
	Publicação Científica	60	4
Semestre 4	Qualificação		
	Seminário de Pesquisa III	60	4
	Defesa da Dissertação		



Carga horária mínima para integralização dos créditos:

COMPONENTE	QUANTIDADE	CARAGA HORARIA	CREDITOS
Disciplinas da área de concentração	3	180	12
Disciplinas de Linha de Pesquisa	2	90	6
Disciplinas Optativas	1	45	3
Seminário de Pesquisa	3	180	12
Produção Científica	2	120	4
Estágio de Docência	1	60	4
Qualificação	1	180	6
Defesa da Dissertação			
TOTAL	12	795	47

CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL DA PROPOSTA

Roraima é um Estado da Amazônia Setentrional brasileira. Possui uma área de 224.298,98 km² com diversidade geofísica e cultural na configuração de seu território. A distribuição e configuração da ocupação de seu espaço esta configurado pelo seguinte mosaico: 46,2% constituem-se territórios indígenas, 19,5% em Unidade de Conservação sob jurisdição do IBAMA, 4,9% constituem-se áreas de assentamentos sob jurisdição do INCRA, 1,2% constituem região de fronteira sob jurisdição do Ministério da Defesa, 28,3% pertencentes ao Estado de Roraima. Este está constituído por 15 (quinze) municípios: sendo Caracaraí e Boa Vista, os mais antigos. No contexto do território Federal de Roraima, em 1982, criaram-se Alto alegre, Mucajaí, São Luiz do Anauá, São João da Baliza, Bonfim e Normandia. Já no contexto da implantação do Estado criaram-se, em 1994, Caroebe e Iracema e em 1995 Rorainópolis, Pacaraima, Uiramutã, Amajari e Cantá. Muitos dos municípios originaram do Projetos de Assentamentos (PA) do INCRA abertos no final da década de 70 com a abertura da BR 174 e da 210. Especialmente na região sul do Estado onde se localiza o maior assentamento da



América Latina (a extensão territorial deste assentamento cobre 5 municípios do Estado - posteriormente estes assentamentos do INCRA expandiram-se para outros municípios), composto basicamente por migrantes do Nordeste, Sudeste e Sul do país, predominantemente.

A mecanização da agricultura brasileira, a crise econômica de meados da década de 80 e a criação de novas fronteiras agrícolas - a marcha para o oeste - a desigual distribuição de terras em territórios já ocupados, o latifúndio brasileiro e a monocultura mecanizada juntamente com a abertura de novos assentamentos e estradas, permitindo o acesso e a entrada na ocupação da floresta, acompanhada de uma constante e permanente propaganda do Estado para atrair a população pobre do Nordeste e de outras regiões, especialmente para aliviar a pressão social naqueles espaços, cria-se um fluxo migratório e ocupacional do território de Roraima.

Embora o maior fluxo migratório tenha se dado na década de 80, ele ainda mantém. No entanto, este território é ocupado por diferentes povos há milhares de anos, desde os Macuxis na condição de mais antigos, até os “Yanomami”, os mais recentes. A ocupação portuguesa, por parte da Coroa, intensificou-se no século XVIII, embora só tenha se tornado sistemática depois que o Império Português põe fim a Revolta de Ajuricaba (1723-1725).

CARACTERIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA

Para o delineamento do Curso de Mestrado em Educação levaram-se em conta os requisitos, as necessidades e os interesses advindos da posição geográfica e da situação sócio-política atual da Região Amazônica que possibilitam enunciar os seguintes **pressupostos**:

O caráter de **urgência** de *ações da Ciência e em Educação para o desenvolvimento da Amazônia* definidas e expressas pelo Fórum de Pró Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação - Regional Norte.



O reconhecimento de que Ciência, Educação, Tecnologia e Inovação são imprescindíveis para o desenvolvimento regional e nacional, mormente neste século XXI.

A produção da Ciência e da Tecnologia aliada às ações de Educar e Inovar torna-se imperativa para capacitar, qualificar e titular profissionais em níveis diferenciados e os mais elevados em âmbito acadêmico e científico.

Para viabilizar e acelerar a ampliação em escala geométrica de recursos humanos qualificados, considerados necessários e desejáveis à Região Amazônica, são fundamentais as **parcerias entre instituições regionais** que atuam no campo da Pesquisa e da Pós-Graduação.

Formas de conexão e articulação regionais profícuas na Amazônia podem ser viabilizadas pela criação de *associações institucionais em áreas estratégicas para acelerar o desenvolvimento regional*.

A proposta deste MESTRADO se põe no âmbito dos estudos pós-graduados *stricto sensu* na área de **EDUCAÇÃO**. Toma-se como base institucional e de apoio acadêmico e científico:

- a) a experiência de graduação e de pós-graduação das Instituições associadas nesse processo;
- b) experiências de interação institucional, por meio de programas de Minter e Dinter desenvolvidos ou em desenvolvimento;
- c) experiência dos docentes das IES associadas como formadores de professores nas áreas de Educação para a Educação Básica;
- d) a produção de conhecimentos na área pelos Programas de Educação e Pesquisa da região.

A criação da proposta de mestrado em associação justifica-se por diversos fatores:

1. pela implantação e implementação de políticas públicas que visam o desenvolvimento regional, que pressupõem profissionais qualificados na

área de Educação, para a devida compreensão das relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade e a educação das novas gerações de professores e estudantes;

2. pela constante existência de dados que evidenciam discrepância regional (região norte x nacional) em relação aos indicadores de competência científica e tecnológica e de Educação;
3. pela insuficiência de professores da educação básica na área. Segundo dados das Secretarias de Estado de Educação dos Estados da Região Amazônica, há uma grande demanda de formação, em nível de graduação, de professores de Pedagogia. Embora as IES da região venham investindo há décadas na interiorização de cursos e programas de formação de professores para a Educação Básica, cerca de 50% dos docentes que ensinam na região ainda não tem formação superior. Para ampliar o acesso e melhorar esta formação, entendemos necessário o aumento de número de mestres e doutores que atuam nas Licenciaturas da Região e novos cursos de Licenciatura, atingindo a formação de docentes com qualidade, mesmo contando com as grandes distâncias que caracterizam a Região Amazônica;
4. pelos baixos indicadores apresentados na Prova Brasil e no ENEM, o que passa indubitavelmente pela quantidade (ora baixa) e pela qualidade da formação de professores. Assim, os diagnósticos realizados junto às Secretarias de Educação mostram a urgente necessidade de se intervir também no processo de formação continuada dos professores destas áreas.
5. pela carência de docentes das licenciaturas com mestrado na área de Educação na região, cujas ações empreendidas (concursos públicos, professores visitantes, dentre outras) pelas IES associadas para suprir seus quadros de mestres na área ainda não suprem a demanda, pois a disponibilidade de profissionais mestres e doutores na área no país não é suficiente para a demanda, nem sequer o número de vagas permitiriam suprir as necessidades existentes. Daí a necessidade de formar, de modo

mais decisivo, docentes doutores que já trabalham nas licenciaturas da área na região.

6. pela discrepância intra-regional de distribuição dos poucos mestres na área de Educação, dispersos nas diversas IES da região distribuídas em um imenso território geográfico. Por vezes, a baixa concentração de doutores da área em determinado Estado provoca isolamento desses doutores, dificultando a interação necessária para a produção e divulgação científica e demais funções de pesquisa;
7. pela insuficiência de programas na área específica para suprir as demandas nacionais de formação de formadores das IES; em toda a Região Norte, há somente três cursos de mestrado e dois cursos de doutorado, o que é insuficiente para o salto de qualidade pretendido na formação docente nas IES da Região e na produção de conhecimento na área;
8. pela dificuldade de fixação de mestres e doutores na região amazônica, quer pela escassez desses profissionais no país, o que não permite a suplência de vagas na Amazônia, como se disse, quer pela inexistência de atrativos da carreira para a região, uma vez que os salários das instituições públicas são considerados baixos, com quantitativos similares em todo o país. Faz-se, portanto, necessária a formação de mestres e doutores da Amazônia para a Amazônia, gerando a tão desejada fixação de especialistas de alto nível na Região;
9. pela disposição das IES da região em se associar, organizando docentes doutores lotados em suas IES, com o intuito de superar ou, pelo menos, minimizar de forma colaborativa as dificuldades e carências enumeradas. Em vários Estados, a organização das IES em protocolos de cooperação interinstitucional tem sido uma prática há cerca de uma década, o que tem favorecido o desenvolvimento de projetos e programas que, de forma isolada, seriam inviáveis;
10. Pela necessidade de instalação de novos programas de mestrado acadêmico e profissional na Região. A implantação deste Programa de



Mestrado é a forma mais rápida e econômica para a implantação, a curto prazo, o que permitirá mudar o patamar de qualidade da formação de professores pesquisadores para o ensino e a educação nessa área na Educação Básica.

É neste sentido que entendemos ser esta proposta uma possibilidade de formar formadores de professores e pesquisadores da área que, por meio das pesquisas e atuação na formação inicial e continuada e na educação informal, poderão diagnosticar a realidade da Região, contribuindo para a construção de conhecimentos na área e preparando profissionais qualificados para nela melhor intervir com vistas ao desenvolvimento regional e justiça social.

Espera-se que os discentes, uma vez titulados mestres, organizem-se, contribuindo com a produção científica e com a formação de professores pesquisadores para a Educação nos vários níveis de ensino.

Caracterização da demanda a ser atendida

A Região Amazônica apresenta demanda considerável por mestrado nessa área do conhecimento. Levantamento preliminar, junto aos sites institucionais, aponta a existência de pelo menos 10 cursos de Pedagogia e 146 cursos de licenciatura em Física, Química, Biologia e Matemática na região, considerando-se a já usual constituição em rede das Universidades Públicas - instaladas em configuração *multicampi*, com corpo docente próprio em cada campus, dada a dispersão geográfica da região - e a inserção de instituições privadas no mercado de ensino superior. Contudo, são raros os docentes mestres da área de Educação na região, o que seria extremamente desejável em termos de formação e pesquisa nessa área do conhecimento. Considerando-se, em termos hipotéticos e desejáveis, que de cada um desses cursos, pelo menos quatro docentes venham a fazer o curso de mestrado, temos uma demanda potencial inicial de 684 professores, já atuantes em cursos de licenciaturas, ao curso de mestrado.



Trabalham nesses cursos de graduação pelo menos cerca de 350 professores que demandam urgência quanto à formação de mestre, no sentido da ampliação do quadro de pesquisadores da área na região e de formadores de professores com habilidade e competência para a docência diferenciada.

Embora fosse desejável um Programa dessa natureza para a formação de mestres para a Educação Básica, entende-se, como já dito, que o primeiro grande esforço deva ser dirigido à formação de formadores pesquisadores da região para a região.

INFRAESTRUTURA

O Programa dispõem de um laboratório de informática com 18 (dezoito) computadores, todos intarligado pela rede mundial de computadores (internet), com acesso ao portal de periódicos da Capes e a outros sítios indexadores de pesquisa científica. Esse Laboratório de Informática possui uma área total de 96 (noventa e seis) metros quadrados de área.

Cada uma das 15 (quinze) salas de trabalho destinadas aos professores está equipada com um computador ligado a internet, escrivaninha, armário, estante e impressora. São salas individuais com 8 (oito) metros quadrados cada uma delas.

Destinada ao uso dos estudantes de mestrado em Educação o Programa possui uma sala ampla dividida em "cabines" individuais de estudo. A sala é ampla e uma vez nela se tem acesso a todas as cabines de acesso livre aos estudantes. Cada cabine possui um computador ligado a internet e uma estante (prateleiras) para uso dos estudantes. Há uma impressora de uso coletivo na qual se podem imprimir trabalhos mediante uma senha atribuída aos estudantes. Existem na sala 27 (cabines) cabines distribuídas em 120 (cento e vinte) metros quadrados de área. Há um espaço acoplado a este numa área de 100 (cem) metros quadrados onde estão dispostas 11 (onze) mesas quadradas com quatro cadeiras cada uma para realização de atividades de estudo em grupos.



Há também uma sala de reuniões de 24 (vinte e quatro) metros quadrados equipada com armários, sofás e uma mesa com 12 (doze) cadeiras. Esta sala está disponível para as reuniões de professores e estudantes, do mesmo modo para as atividades do colegiado do curso e o que for conveniente para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e pedagógicas por parte dos estudantes e docentes do programa.

O Programa possui duas salas de 40 (quarenta) metros quadrados de área equipada com estantes para livros, mesa grande com 12 (doze) cadeiras, duas escrivanias, dois computadores e uma impressora para uso dos grupos de pesquisa do Programa. Normalmente esse espaço é utilizado para orientações, reuniões de grupos de pesquisa e atividades pedagógicas com estudantes.

Há uma estrutura de secretaria para o Programa, que atualmente atende uma demanda de cursos de especialização que a instituições possui na área da educação. Nesse caso, têm-se duas secretárias que fazem o trabalho burocrático e passarão a compor a secretaria do mestrado com mais um técnico administrativo. Do mesmo modo que há um espaço para a coordenação do curso em divisa com o funcionamento da secretaria do Programa.

Existem duas salas de aula de 64 (sessenta e quatro) metros quadrados equipadas com mesas, quadro para registro, data show, televisão, dvd, som, 25 cadeiras tipo universitárias para uso de estudantes disponíveis para uso do Programa em Educação.

O Programa dispõe de duas salas de Teleconferência que atendem 50 (cinquenta) pessoas em cada uma delas; as salas para teleconferências possuem as seguintes especificações: 01 com 75,58 m² e 01 com 78,64 m².



BIBLIOTECA: Caracterização do acervo da Biblioteca:

O acervo da Biblioteca do Campus de Boa Vista possui um acervo total de 45.185 títulos. Destes, 35.172 são da área de Ciências Humanas;

Desses, 19.609 são específicos da área da Educação.

Há a assinatura de 35 periódicos da área.

Existem 800 teses e dissertações físicas compondo o acervo da área de Ciências Humanas, sendo 584 específicas da Educação.

Também compõem o acervo 429 DVD's de palestras, conferências, documentários com conteúdos da área, compondo um Videoteca em Educação.

No acervo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) constam um total de 30 (trinta) mil livros no acervo. Destes 10.021 (dez mil e vinte e um) são da área de Ciências Humanas e 1.440 (mil quatrocentos e quarenta) títulos de 3.427 (três mil quatrocentos e vinte e sete) exemplares são específicos da área da educação.

FIANCIAMENTO:

O Programa conta com financiamento próprio para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e pedagógicas. Nisso, dispõem dos seguintes recursos e dotações orçamentárias:

33.90.33 - Passagens aéreas nacionais (previsão para a participação de professores em eventos, participação de membros externos em bancas de Qualificação e defesa de dissertação) - R\$ 90.400,00 (noventa mil e quatrocentos reais);

33.90.14 - Diárias (para professores participar de eventos no país e fora do



país, mais as diárias para participação de docentes externos em bancas de qualificação e defesa) - R\$ 35.880,00 (trinta e cinco mil e oitocentos e oitenta reais);

33.90.30 - Material de consumo - R\$ 30.000,00 (trinta mil reais);

44.90.52 - Máquinas e equipamentos - R\$ 25.234,00 (vinte e cinco mil e duzentos e trinta e quatro reais);

44.90.52 - Material permanente - R\$ 17.954,00 (dezessete mil novecentos e cinquenta e quatro reais);

33.90.36 - Serviço de terceiro pessoa física - R\$ 36.750,00 (trinta e seis mil setecentos e cinquenta reais);

33.90.39 - Serviço de terceiro pessoa jurídica - R\$ 42.427,00 (quarenta e dois mil quatrocentos e vinte e sete reais).

Além disso, o Programa conta com orçamento de R\$ 30.000 (trinta mil) reais para financiamento a publicação de livro por parte do corpo docente do Curso. Esse recurso destina-se exclusivamente a finalidade de incrementar a publicação da produção do Programa.

No conjunto, há um orçamento de R\$ 617,290,00 (seiscentos e dezessete mil duzentos e noventa reais) para o Programa de Pós-Graduação em Educação.

No ano de 2012 o grupo de professores envolvidos com o Programa aprovaram cinco projetos de pesquisa e extensão. Dois destes para executar em áreas indígenas de Roraima e outro em áreas de assentamento, além daqueles para a realização de feiras de ciências no estado de Roraima, sendo:



1.

Titulo do Projeto: EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUAS METODOLOGIAS: HISTÓRICO, FORMA, CONDIÇÕES E O SEU DESENVOLVIMENTO NOS ASSENTAMENTOS DE RORAIMA. Chamada CNPq/MDA-INCRA 026/2012 - Processo: 405586/2012-4.

Valor aprovado para Custeio: R\$ 498.536,50 (quatrocentos e noventa e oito mil quinhentos e trinta e seis reais e cinquenta centavos). Mais R\$ 843.120,00 (oitocentos e quarenta e três mil, cento e vinte reais) para diferentes modalidade de bolsas (2 EXP-B; 3 EXP-C; 3 IEX; e 45 ATP-A) PARA 24 (vinte e quatro) meses de execução. No total do projeto são R\$ 1.341.656,62 (um milhão trezentos e quarenta e um mil seiscientos e cinquenta e seis reais e sessenta e dois centavos) de investimento.

2.

Titulo do Projeto: Novos talentos indígenas de Roraima: da ciência à cidadania - Edital CAPES/DEB 033/2011 - Valor do projeto: R\$ 130.000,00 (cento e trinta mil reais) para dois anos de atividades.

3.

Titulo do Projeto: Programa de Educação do Campo, Interculturalidade e Formação Docente - PECIFOR - Edital 02/MEC/SESU-PROEXT2013. - Valor do projeto: R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais) para investimento em 12 (doze) meses.

4.

Titulo do Projeto: XX Feira Estadual de Ciências de Roraima - Chamada MCTI/CNPq/MEC/CAPES/SEB 025/2011 - Processo: 552895/2011-3. Valor: R\$ 145.000,00 (cento e quarenta e cinco mil reais) para 12 (doze) meses de execução.

5.

Titulo do Projeto: XXI Feira Estadual de Ciências de Roraima - Chamada MCTI/CNPq/SECIS/MEC/CAPES/SEB 050/2012 - Processo: 550913/2012-2. Valor: R\$ 130.000,00 (cento e trinta mil reais) para 12 (doze) meses de execução.



Destaca-se que o grupo tem captado recursos para diferentes projetos de pesquisa e atividades de extensão perfazendo um total de R\$ 1.896.656,62 (um milhão oitocentos e noventa e seis mil seiscentos de cinquenta e seis reais e sessenta e dois centavos) de investimento externo na instituição. Se esse potencial real for somado ao orçamento do Programa (617.290,00) temos um total de R\$ de 2.515.946,62 (dois milhões quinhentos e quinze mil novecentos e quarenta e seis reais e sessenta e dois centavos) de investimentos no Programa ou em atividades a ele relacionadas.

Informações adicionais:

Especificamente para o incremento do Programa de Pós-Graduação em Educação, durante o período de 2011/2012, foram tomadas algumas iniciativas tendo em vista sua revisão:

1. Criação do Programa de apoio a publicação de docentes, que consiste no pagamento de 2 (dois) mil reais para cada artigo publicado em periódico de B2 a A1 nas respectivas áreas em que a instituição possui programa criado.

2. Estabeleceu convenio de cooperação técnica para formação de doutores com instituições do país. Nesse interim, firmou convenio com a PUC/SP: Currículo para qualificação de 7 (sete) professores que se encontram fazendo o doutorado naquele programa com financiamento da UERR. Além dessa iniciativa com aquela instituição estamos procurando estreitar os laços para a definição de um projeto de pesquisa em conjunto e o envio de novos docentes para o próximo ano para fazerem o curso no Programa de Currículo. Assim poderemos qualificar o corpo docente para uma futura atuação no Programa que hora apresentamos.

3. Também firmamos, recentemente, um convenio de cooperação técnica com a UNESP Presidente Prudente para a recepção de docentes da UERR no programa em Educação daquela instituição. Aqui se está desenhando um projeto de pesquisa que articulam 4 (quatro) grupos de pesquisa das duas instituições tendo em vista sua submissão ao edital universal do CNPq.

4. Nesse mesmo sentido a UERR mantém um convenio com a UFAM para essa finalidade, inclusive permitindo a troca de docentes na participação em programas



das duas instituições.

5. Lista-se outros convênios de cooperação técnica científica da UERR com instituições, tendo em vista o desenvolvimento de ações que realizem seus objetivos institucionais e que possuem interesse para o Mestrado em Educação.

Convênios de Cooperação Técnica entre a UERR e outras instituições (na lista abaixo, os números correspondem a numeração que cada convenio possui na instituição e não a uma ordem numérica desta descrição).

4 - FACULDADE ATUAL

“Convênio de cooperação técnico-científica e pedagógica que celebram entre si a Universidade Estadual de Roraima - UERR e a Sociedade Educacional Atual da Amazônia LTDA.

6 - SUFRAMA

“Termo de Convênio que entre si celebram a SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS - SUFRAMA e a UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA - UERR.”

Objetivo: Viabilizar a execução do projeto “CONSTRUÇÃO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA - UERR.” Valor global: R\$ 4.853.333,33

8 - CAPES - PRODOCÊNCIA

“Convênio nº 143/2010, registrado, no SICONV sob o nº 11/2011, que entre si celebram a coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior e a Universidade Estadual de Roraima - UERR, visando contribuir para elevar a qualidade dos cursos de licenciatura, em conformidade com o Programa de Consolidação das Licenciaturas - Prodocência.”

Recursos total de R\$ 133.272,16



9 - PAFOR

“Convênio nº 007/2010 registrado no SICONV que entre si celebram a Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior e a Universidade Estadual de Roraima - UERR, visando a formação inicial dos professores de Educação Básica no âmbito da Política Nacional de Formação do Magistério da Educação Básica.”

Recursos necessários à execução do objeto deste convênio. Montante de R\$ 613.557,60

10 - PIBID

Convênio nº PIBID 115/2010 que entre si celebram a coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior e a Universidade Estadual de Roraima - UERR, visando o incentivo à iniciação à docência.

Recursos → R\$ 781.500,00

16 - EPAMIG

“Convênio de concessão de estágios curriculares que entre si celebram Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG e a Universidade Estadual de Roraima - UERR para os fins que menciona.”

Objetivo: ... o estabelecimento de condições indispensáveis à viabilização da concessão de estágios curriculares

19 - FEMACT

Convênio de cooperação técnico-científica e pedagógica que celebram entre si a Fundação Estadual do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia de Roraima - FEMACT e a Universidade Estadual de Roraima - UERR.



Objetivo ... o estabelecimento e a regulamentação de um programa de Cooperação Técnico-científica e pedagógica entre a UERR e a FEMACT.

21 - FULBRA

Convênio de cooperação técnico-científica e pedagógica que celebram entre si a Fundação ULBRA - FULBRA e a Universidade Estadual de Roraima - UERR.

Objetivo ... o estabelecimento e a regulamentação de um programa de Cooperação Técnico-científica e pedagógica entre a UERR e a FULBRA.

25 - IFRR

“Termo de Concessão de Estágio que entre si celebram o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - CAMPUS Boa Vista e a Universidade Estadual de Roraima, objetivando a concessão de estágios aos alunos regularmente matriculados.”

49 - REAMEC

“Convênio de cooperação técnica, didática e científica que celebram entre si as instituições de ensino superior da Amazônia Legal com o objetivo de implantar e manter o Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática - PPGECEM - da Rede Amazônica de Ensino de Ciências e Matemática - REAMEC.”

Valor global R\$ 8594; R\$ 4.453.250,00

67 - Guyana

“Convênio específico de Cooperação Interinstitucional Universidade Estadual de Roraima (República Federativa do Brasil) Universidad Nacional Experimental de Guyana (República Bolivariana de Venezuela)”.



Tem por objeto “aferir tutela acadêmica da UNEG aos estudantes regularmente inscritos na UERR, sob o Convênio Marco de Cooperação assinado pelas partes em 20 de Junho de 2007, para a realização de estágio curricular em empresas ou instituições sediadas na cidade de Santa Elena de Uairén, Venezuela, obedecendo às regras acadêmicas estabelecidas pela normativa legal da UERR, conforme Lei Nº 11.788 e a normativa da UNEG referente ao estágio.”

68 - UFRR

“Acordo de Cooperação Técnico-científica e pedagógica que entre si celebram a Universidade Estadual de Roraima - UERR e a Universidade Federal de Roraima - UFRR.”

Objetivo: o presente Acordo de Cooperação tem por objetivo estabelecer as condições de cooperação técnico-científica ente as duas partícipes, no planejamento de estudos e projetos de desenvolvimento, na pesquisa científica teórica e aplicada, na implantação de inovação tecnológica, na capacitação de recursos humanos e no planejamento, execução e acompanhamento de projetos de extensão universitária.

69 - GER/SECD n.069/2007

Convenio de cooperação técnica entre a Universidade Estadual de Roraima e a Secretaria de Estado da Educação Cultura e Desporto que prevê o aporte de recursos financeiros do orçamento da secretaria para o desenvolvimento de projetos e propostas de mestrado a ser promovido pela UERR. Neste convenio ha um aporte de 120 mil reais ano destinado a esta finalidade do convenio. Além disso prevê a troca de técnicos e professores entre as duas instituições.



CORPO DOCENTE

	Documento	Nome
1	00442850786	Devair Antonio Fiorotti
2	03433985839	Carlos Alberto Borges Da Silva
3	05329515220	Jaci Lima Da Silva
4	17503981253	Edilza Laray De Jesus
5	19974019249	Maristela Bortolon De Matos
6	20004745272	Evelyn Lauria Noronha
7	22543724249	Evandro Luiz Ghedin
8	27370720268	Lucinete Gadelha Da Costa
9	34026851249	Lenilda Rego Albuquerque De Faria
10	38450194253	Mauro Gomes Da Costa
11	40545407249	Carolina Brandao Goncalves
12	41490797300	Maria Socorro Lucena Lima
14	51106833287	Hector Jose Garcia Mendoza
15	64641554820	Terezinha Azeredo Rios
16	78575990934	Aline Andreia Nicolli

LISTA DAS DISCIPLINAS DO MESTRADO

Nome	N.º de créditos	Obrigatória
EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	5	Sim
EPISTEMOLOGIA DO PENSAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO	5	Sim
PESQUISA EM EDUCAÇÃO	5	Sim
FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE: TENDÊNCIAS E ABORDAGENS	4	Sim
CURRICULO E ESTUDOS CULTURAIS	4	Sim
SEMINARIO DE PESQUISA I	2	Sim
SEMINARIO DE PESQUISA II	2	Sim
SEMINARIO DE PESQUISA III	2	Sim
EDUCACAO DO CAMPO E INTERCULTURALIDADE	4	Sim
EDUCACAO INDIGENA	4	Sim
HISTORIA, CULTURA E IDENTIDADE	4	Não



Nome	N.º de créditos	Obrigatória
TEORIAS DA APRENDIZAGEM E COGNIÇÃO	4	Não
EDUCACAO, CIENCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	4	Não
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL	5	Não

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO MESTRADO

EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

EMENTA

Estuda o desenvolvimento do pensamento científico focado na fundamentação da teoria do conhecimento e da filosofia das ciências, centrado-se em princípios epistemológicos, teóricos e metodológicos, para efeito de criação e proposição de alternativas transformadoras para o trabalho pedagógico da Educação a fim de potencializar e maximizar a aprendizagem escolar. Pesquisa as tendências epistemológicas das ciências humanas como horizonte de abertura e compreensão das tendências investigativas em Educação. Investiga a história da filosofia da ciência como articuladora da teoria do conhecimento que sustenta e propõe experiências alternativas e significativas para a Educação. Analisa e propõe processos e produtos formativos decorrentes da produção epistemológica dos filósofos das ciências da Educação

OBJETIVOS

Compreender as bases epistemológicas da ciência e sua articulação com a educação a partir do desenvolvimento do pensamento científico articulado pela teoria do conhecimento e pela história da filosofia da ciência.

Estudar o desenvolvimento do pensamento científico focado na fundamentação da teoria do conhecimento e da filosofia das ciências, centrado-se em princípios epistemológicos, teóricos e metodológicos, para efeito de criação e proposição de alternativas transformadoras para as práticas pedagógicas a fim de potencializar e maximizar a aprendizagem escolar.

Pesquisar as tendências epistemológicas das ciências da Educação como horizonte de abertura e compreensão das tendências investigativas na área.

Investigar a história da filosofia da ciência como articuladora da teoria do conhecimento que sustenta e propõe experiências alternativas e significativas para a Educação.



Analisar e propor processos e produtos formativos decorrentes da produção epistemológica dos filósofos/historiadores da ciência em sua consonância com a Educação.

BIBLIOGRAFIA

DOMINGUES, Ivan. **Epistemologia das ciências humanas - Tomo I.** São Paulo: Editora Loyola, 2004.

FEYERABEND, Paul. **Contra o Método.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento.** 2ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

HABERMAS, J. **Verdade e justificação.** Ensaios filosóficos. São Paulo: Loyola, 2004.

KUHN, T. S. **A Estrutura das Revoluções Científicas.** São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 1978.

LAKATOS. I. "O Falseamento e a Metodologia dos Programas de Pesquisa Científica" in LAKATOS, I. & MUSGRAVE, A. (orgs.) **A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento.** São Paulo : Cultrix / EDUSP, 1979, pp. 109-243.

MATURANA, H. **A ontologia da realidade.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana.** Belo horizonte: Editora UFMG, 2001.

MATURANA, H.; VARELA, F. J. **A árvore do conhecimento.** As bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MORIN, E. **O método 1.** A natureza da natureza. 2ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MORIN, E. **O método 3.** O conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Sulina, 1999.

MORIN, E. **O método 4.** As idéias: habitat, vida, costumes, organização. Porto Alegre: Sulina, 1998.

MORIN, E. **O método 5.** A humanidade da humanidade: a identidade humana. Porto Alegre: Sulina, 2003.

POPPER, K. **A Lógica da Investigação Científica.** São Paulo : Abril Cultural, 1980 (Col. Os Pensadores).

POPPER, K. **Conjecturas e Refutações.** Brasília : UnB, 1994.

POPPER, K.R. **Conhecimento Objetivo.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.

POPPER, K.R. **O Realismo e o Objetivo da Ciência.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PUTNAM, H. **Razão, Verdade e História.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

QUINE, W. **From a Logical Point a View.** Cambridge: Harvard University Press, 1961.



QUINE, W. *Ontological Relativity and Other Essays*. Nova York: Columbia University Press, 1969.

QUINE, W. *Pursuit of Truth*. Harvard University Press, 1992.

RORTY, R. *Verdade e progresso*. Barueri-SP: Manole, 2005.

RUSSELL, B. *O impacto da ciência na sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

SANTOS, B. S. (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente*. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, B. S. *A gramática do tempo*. Para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, B. S. *Crítica da razão indolente*. Contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, B. S. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SANTOS, B. S. *Um discurso sobre as ciências*. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

EPISTEMOLOGIA DO PENSAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

EMENTA

Estuda as ideias pedagógicas no Brasil a partir da colonização, das estruturas educacionais implantadas e do desenvolvimento sociocultural presentes nos fenômenos complementares: educação e expansão dos mecanismos de dominação do capitalismo. Investiga a periodização das ideias pedagógicas no Brasil e sua correspondência com o pensamento filosófico que fundamenta os critérios das principais concepções pedagógicas. Analisa como o conhecimento dessas ideias ajuda a tomar consciência da maneira como podem se articular práticas pedagógicas cotidianas, estabelecendo-se condições para maior coerência e consistência na ação educativa.

OBJETIVOS

Conhecer as ideias pedagógicas, a partir de suas fontes básicas, as concepções filosóficas que fundam os critérios de suas tendências e a evolução de nossa organização escolar.

Analisar a relação entre os diferentes paradigmas epistemológicos situando-os historicamente na educação brasileira e suas articulações na concepção do currículo e na prática pedagógica.

Identificar novos paradigmas, impasses e tendências no campo da pesquisa em educação.

BIBLIOGRAFIA

FAZENDA, Ivani (org.). *A pesquisa em educação e as transformações do*



- conhecimento. 3ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001 (Coleção Práxis).
_____. (org.) Novos Enfoques da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1992. FRREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. FRREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
FRREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1995. GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo: Ática, 1995. GADOTTI, Moacir. Diversidade cultural e educação para todos. São Paulo: Graal, 1992.
- GATTI, Bernadete. Implicações e Perspectivas da Pesquisa Educacional no Brasil. São Paulo: FCC, julho/2001, n. 113, PP. 65-82. MANIFESTO dos Pioneiros da Educação Nova. In: Guiraldelli Jr, Prado. História da educação. São Paulo: Cortez, 2001. MANIFESTO dos Educadores mais uma vez convocados. In: Ghiraldelli Jr, Paulo. História da Educação. São Paulo: Cortez, 2001. MORIN, Edgar. O Método. Volume 3. O conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Sulina, 1999. NAGLE, Jorge. Educação e Sociedade na Primeira República. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. PAIVA, José Maria. Colonização e Catequese. São Paulo: Arké, 2006. PAIVA, José Maria; BITTAR, Marisa; ASSUNÇÃO, Paulo (orgs.). Educação História e Cultura no Brasil. São Paulo: Arke, 2007. PINTO, Álvaro Vieira. Ideologia e Desenvolvimento Regional. Rio de Janeiro: ISEB, 1956.
_____. Consciência e Realidade Nacional. 2vols. ISEB, 1960.
- ROMANELLI, O. O. História da Educação no Brasil (1930/1973). 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1982. SAVIANI, Dermeval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico Crítica. Campinas: Autores Associados, 2005. SEVERINO, J. A. Educação, ideologia e contra-ideologia. São Paulo: EPU, 1996.
- TEXEIRA, Anísio S. Pequena Introdução à Filosofia da Educação. São Paulo: Ed. Nacional, 1975. TEXEIRA, Anísio S. Educação no Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1976. TEXEIRA, Anísio S. Educação não é Privilégio. São Paulo: Ed. Nacional, 1977. TEXEIRA, Anísio S. Educação e o mundo moderno. São Paulo: Ed. Nacional, 1969.

PESQUISA EM EDUCACAO

EMENTA

Aborda a pesquisa educacional utilizando subsídios que possibilita a compreensão da metodologia de elaboração de projetos de pesquisa, visando a formação de pesquisadores no campo educacional, em suas diversas dimensões: pensamento e ação sobre a realidade; elementos constituintes do pensamento sistematizado; a lógica e a ética em pesquisa; abordagens do pensamento sistematizado: idealismo, realismo, fenomenologia, dialética; linguagem acadêmica.



OBJETIVOS

Estudar as diferentes correntes metodológicas;
Comparar os tipos de pesquisa em educação: etnografia, pesquisa-acao, grupo focal, pesquisa participante, pesquisa narrativa;
Fundamentar teórica, epistemológica e metodologicamente a pesquisa educacional;
Subsidiar com conhecimento teórico-metodológico a elaboração do projeto e a execução da pesquisa;
Elaborar instrumentos para a coleta de dados.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES-MAZZOTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O Método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. 2. Ed , São Paulo:Pioneira, Thomson Learning, 2001.
- ANDRE, Marli. Pesquisa em Educação: Buscando Rigor e Qualidade. UFRGS. Porto Alegre. 2000. AZANHA, J.M.P. Ideia de pesquisa educacional. São Paulo, USP, 1992.
- BUZZI, Arcângelo R. Introdução ao pensar. O ser. O conhecer. A linguagem. Petrópolis, RJ, Editora Vozes Ltda. 1973.
- CAMPOS, Maria Malta. Para que serve a pesquisa em educação? In Cadernos de Pesquisa, vol. 39 no. 136, São Paulo, jan./abr. 2009. CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber, in Revista Brasileira de Educação, v.11 n.31 Rio de Janeiro jan./abr. 2006.
- CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo-SP, Cortez, 2001. FAZENDA, I. (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Plano, 2002.
- GATTI, B. A. Pesquisa, educação e pós-modernidade: confrontos e dilemas in Cadernos de Pesquisa, v.35 n.126 São Paulo set./dez. 2005. HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento. São Paulo, Martins Fontes, 7ª. Edição, 1976.
- SILVA, Jair Militão da. A unidade como critério de conhecimento e ação. Notandum (USP), v. 20, p. 27-32, 2009. THOMPSON, E. P. A miséria da teoria. Tradução de Waltensir Dutra. RJ, Zahar, 1981
- BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000. ECO, Umberto. Como se faz uma tese.São Paulo: Perspectiva, 1989.
- GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisas. São Paulo: Atlas, 1988.
- GONSALVES, Elisa P. Iniciação à Pesquisa Científica. Campinas: Alínea, 2001.
- LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A . Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1991. SÁNCHEZ-GAMBOA, Silvio. Pesquisa Educacional. Métodos e Epistemologias. Chapecó: Argos, 2007. SEVERINO, Antônio J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2002.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. A Pesquisa



Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.

FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE: TENDÊNCIAS E ABORDAGENS

EMENTA

Tendências e abordagens relativas ao processo de formação de professores. Eixos temáticos relacionados à formação docente: saberes, valores e crenças profissionais, conhecimentos profissionais, desenvolvimento profissional, perfil para docência, profissionalização docente, aprendizagem para a docência, prática pedagógica no cotidiano escolar. Conhecimentos sobre as finalidades e tendências da formação inicial e continuada de professores. Propostas curriculares de formação de professores. Teorias e prática na formação docente. A prática como instância epistemológica da construção de conhecimentos para a docência.

OBJETIVOS

Compreender as tendências e abordagens relativas ao processo de formação de professores, especialmente os eixos temáticos relacionados à formação docente: saberes, valores e crenças profissionais, conhecimentos profissionais, desenvolvimento profissional, perfil para docência, profissionalização docente, aprendizagem para a docência, prática pedagógica no cotidiano escolar. Conhecer as finalidades e tendências da formação inicial e continuada de professores. Teorias e prática na formação docente. Estudar propostas curriculares de formação de professores. Entender a prática como instância epistemológica da construção de conhecimentos para a docência.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. MEC/CNE. *Propostas de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior*. Última versão, abril de 2001.

CHANTRAINE-DEMAILLY, Lise. Modelos de formação contínua e estratégias de mudança. In: *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

MENEZES, Luis Carlos (Org.). *Professores: formação e profissão*. Campinas, São Paulo: Autores associados; São Paulo, SP:NUPES, 1996.

DINIZ, Júlio Emílio. *Formação de Professores - pesquisa, representações e poder*. Belo Horizonte:Autêntica.2000

FACCI, M. G. D. *Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005

FONTANA, R. A. C. *Como nos tornamos professoras?* Belo Horizonte: Autêntica, 2000.



- FORQUIN, J. C. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1993.
- GATTI, Bernardete A.. *Formação de professores no Brasil: características e problemas*. *Educ. Soc.* [online]. 2010, vol.31, n.113, pp. 1355-1379.
- GARCIA, Carlos Macedo. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- BLANCO NIETO, Lorenzo J. & JIMENEZ, Vicente Mellado. *La formación del profesorado de ciencias y matemáticas en España y Portugal*. Badajoz: Imprenta de la Exma, 1995.
- GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.) *Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)*. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil - ALB, 1998
- GÓMEZ, Angel Perez. O pensamento prático do professor - a formação do professor como profissional reflexivo. In: *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- MENEZES, Luis Carlos (Org.). *Professores: formação e profissão*. Campinas, São Paulo: Autores associados; São Paulo, SP: NUPES, 1996.
- MIZUKAMI, ET AL. Formação de Professores: Concepção e problemática. In: *Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação*. São Carlos: EDUFSCar; INEP: CONPED. 2002.
- NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In: *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. *Professor Reflexivo no Brasil: Genese e critica de um conceito*. 7ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992
- SOUZA, D. T. R. de Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. *Educação e Pesquisa*. v. 32, n. 3, p. 477-492, set./dez., 2006.
- ZEICHNER, Ken. Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90. In: *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- ZIBETTI, M. L. T. *Os saberes docentes na prática de uma alfabetizadora: Um estudo etnográfico*. 2005. 252 p. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.



CURRÍCULO E ESTUDOS CULTURAIS

EMENTA

Aborda as teorias do currículo implicados na investigação no campo do currículo como manifestação cultural. Estuda o currículo como seleção cultural: condicionantes e influencias. Pesquisa a organização do conhecimento escolar: transposição didática, disciplinas e integração curricular. Estuda o currículo da educação do campo e educação indígena e os paradigmas da formação de professores. Pesquisa as dimensões culturais, históricas, filosóficas, sociológicas e de inclusão em educação; Interculturalidade, identidade, manifestações de poder e ideologia no campo do currículo; as tendências contemporâneas em currículo.

OBJETIVOS

Abordar as teorias do currículo implicados na investigação no campo do currículo como manifestação cultural. Estudar o currículo como seleção cultural: condicionantes e influencias.

Pesquisar a organização do conhecimento escolar: transposição didática, disciplinas e integração curricular. Estudar o currículo da educação do campo e educação indígena e os paradigmas da formação de professores.

Pesquisar as dimensões culturais, históricas, filosóficas, sociológicas e de inclusão em educação; a interculturalidade, identidade, manifestações de poder e ideologia no campo do currículo; as tendências contemporâneas em currículo.

BIBLIOGRAFIA

APPLE, Michael. Ideologia e Currículo. Ed. Brasiliense, Rio de Janeiro - Brasil, 1982

_____. Educação e poder. 2. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. Educando à direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire. 2003.

_____. Política cultural e Educação. São Paulo: Cortez, 2000.

CANEN, Ana; MOREIRA, Antonio Flávio B. (Org.). Ênfases e omissões no currículo. Campinas: Papirus, 2001.

COLL. César. Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática, 1999. DOLL JR, William E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FAZENDA, Ivani Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas-SP: Papirus, 1994.

_____. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. História da sexualidade: a vontade de saber. 17 ed. Trad. Rio de Janeiro: Graal, 2006.



_____. Microfísica do poder. 18 ed. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

_____. Vigiar e punir: História da violência nas prisões. 26 ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2002.

GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia da aprendizagem, São Paulo-Brasil: Artes Médicas, 1997. GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e prática. 2 ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1998.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 9 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. HARVEY, David. Condição pós-moderna. 9 ed. São Paulo: Loyola, 2000. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1977.

_____. Multiculturalismo crítico. 3 ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2000.

MOREIRA, Antonio Flávio B. (Org.). Conhecimento educacional e formação do professor. Campinas: Papyrus, 1994.

MOREIRA, Antonio Flávio B. Currículos e programas no Brasil. (Coleção: Magistério, formação e trabalho pedagógico), Campinas: Papyrus, 1990.

MOREIRA, Antonio Flávio B.; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs.). Currículo, cultura e sociedade. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (Org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSA, Dalva E. Gonçalves e SOUZA, Vanilton Camilo de. Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, Alternativa, 2002.

SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). O sujeito da educação: Estudos foucaultianos. Petrópolis - RJ: Vozes, 1994.

VEIGA, Ilma Passos A.; CARDOSO, Maria Helena (Org.). Escola fundamental e currículo. Campinas-SP: Papyrus, 1991.

SEMINARIO DE PESQUISA I



EMENTA

Atividades orientadas tendo em vista a sistematização do conhecimento em torno da finalização do projeto de pesquisa alinhavado a partir das linhas de pesquisa do curso. Trata-se de atividade sistemática semanal coletiva junto a participação em atividades em Grupo de Pesquisa e em atividade sistemática de orientação da realização da pesquisa sob acompanhamento de um orientador.

OBJETIVOS

Contribuir para a formação coletiva do mestrando por meio da sua participação em atividades grupais;
Possibilitar atividades orientadas que possibilitem o desenvolvimento do conhecimento por meio de processos de investigação;
Desenvolver o projeto de pesquisa no interior das atividades do grupo de pesquisa e a orientação de um docente orientador.

SEMINARIO DE PESQUISA II

EMENTA

Atividades orientadas tendo em vista a sistematização do conhecimento em torno da finalização do projeto de pesquisa alinhavado a partir das linhas de pesquisa do curso. Trata-se de atividade sistemática semanal coletiva junto a participação em atividades em Grupo de Pesquisa e em atividade sistemática de orientação da realização da pesquisa sob acompanhamento de um orientador.

OBJETIVOS

Contribuir para a formação coletiva do mestrando por meio da sua participação em atividades grupais;
Possibilitar atividades orientadas que possibilitem o desenvolvimento do conhecimento por meio de processos de investigação;
Concluir exame de qualificação da pesquisa tendo em vista sua realização;
Publicar artigo científico em periódico indexado em extratos qualificados pela área.

SEMINARIO DE PESQUISA III

EMENTA

Atividades orientadas tendo em vista a sistematização do conhecimento em torno da finalização do projeto de pesquisa alinhavado a partir das linhas de pesquisa do curso. Trata-se de atividade sistemática semanal coletiva junto a participação em atividades em Grupo de Pesquisa e em atividade sistemática de orientação da realização da pesquisa sob acompanhamento de um orientador.

OBJETIVOS

Contribuir para a formação coletiva do mestrando por meio da sua participação em atividades grupais;



Possibilitar atividades orientadas que possibilitem o desenvolvimento do conhecimento por meio de processos de investigação;
Publicar artigo científico em periódico qualificado em extratos superiores pela área;
Defender com sucesso a dissertação mediante banca examinadora com a participação de integrantes externos ao programa

EDUCAÇÃO DO CAMPO E INTERCULTURALIDADE

EMENTA

Estuda a trajetória histórica da Educação do Campo, sua composição epistemológica, metodológica e estrutural na perspectiva da interculturalidade. Contextualiza historicamente as lutas por Educação do Campo como contraponto a Educação Rural. Analisa as Políticas Públicas de Educação do Campo e propostas pedagógicas de sujeitos históricos. Aborda a Interculturalidade em seus aspectos teóricos e práticos relacionados à educação do Campo. Analisa as políticas públicas voltada para a Educação do Campo e as diferentes matrizes ideológicas que a configuram. Problematiza as escolas e os currículos como territórios de produção, circulação e consolidação de significados e ainda como espaços privilegiados de concretização da política da identidade

OBJETIVOS

Compreender a relação e a complexidade sobre a Interculturalidade na Educação do Campo, no contexto das Políticas públicas de educação; Refletir sobre os aspectos teóricos e práticos inerentes a interculturalidade e a Educação do Campo, em seus processos históricos e sociais. Entender a escola e o currículo como espaços de concretização da política da identidade, bem como a necessidade de apropriação/transformações desses espaços por meio da educação formal.

BIBLIOGRAFIA

CALDART, Roseli Salet. Pedagogias do Movimento Sem Terra. Petrópolis: Vozes, 1983.
CANCLINI, Néstor Garcia. As culturas populares no Capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.
CANDAU, Vera Maria. Interculturalidade e educação escolar. In: CANDAU, Vera Maria. Reinventar a Escola. Petrópolis: Vozes, 2000.
FAUNDEZ, Antonio; MUGRABI, Edivanda, SAÑCHEZ, Antonio (orgs.) Desarrollo de la educación y educación para el desarrollo integral : contribuciones desde la pedagogía del texto. Medellín, Colombia : Universidad de Medellín, 2006.
FOERSTE, Erineu, SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda Margit, SCHNEIDER, Maria Laura D. (Orgs.). Por uma educação do campo; projeto político e pedagógico da educação do campo. Vitória/Brasília: PPGE/PRONERA/INCRÁ, 2008.
FOERSTE, Erineu; FOERSTE, Gerda M. Schütz; LEITE, Juçara Luzia; VALLADARES, Marisa. Interculturalidade e interdisciplinaridade na Educação do Campo Brasília: SECAC/MEC, 2010.
FREIRE Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
GOHN, Maria da Glória (Org.).



Movimentos sociais no início do século XXI; antigos e novos atores sociais. Petrópolis: Vozes, 2003. GRAMSCI, Antonio. Concepção Dialética da História. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

GRITTI, Silvana Maria. O papel da escola rural na penetração do capitalismo no campo. Pelotas/RS: MDS/UCPel, 2000. 158 p. Dissertação de Mestrado.

JESUS, Edilza Laray de. Educação e Desenvolvimento em comunidades rurais no Amazonas. Tese de doutorado. Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 2009.

LEITE, Sérgio Celani. Escola rural: urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.

MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação; da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1989. MARTINS, José de Souza. Caminhada no chão da noite. Emancipação política e libertação nos movimentos sociais do campo. São Paulo: Hucitec, 1989.

RIBEIRO, Marlene. Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

ROMANELLI, Otaíza. História da Educação no Brasil. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

SANTOS, Boaventura Sousa. Construção Multicultural da Igualdade e da Diferença. Palestra no VII Congresso Brasileiro de Sociologia. UFRJ, 1995.

TERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre. Educação e Escola no Campo. Campinas: Papirus, 1993.

EDUCACAO INDIGENA

EMENTA

Estuda a Educação Indígena a partir da reflexão crítica sobre os povos e para os povos em situação de atrito ideológico, suas adequações culturais de acatamento e aproveitamento, de luta e resposta, de inércia existencial, e suas possíveis interfaces como estratégias de resistência e/ou de sobrevivência.

OBJETIVOS

Compreender como e porque se identifica a educação dos indígenas para os indígenas, entender seus processos epistêmicos e sua relações sinestésicas, interculturais e de respeito sistêmico à vida se assim for e quais são seus objetivos. Entender como funciona a Escola e a educação Escolar indígenas nas etnias da região, Macuxi, Wapixana, Taurepang e Yanomami e quais suas diferenças e semelhanças com a escolaridade não-indígena e entre as escolas e as etnias entre si, e seus objetivos.

Compreender criticamente os diferentes discursos sobre a educação Indígena: estratégico-político, religioso, dos valores, dos atores da educação indígenas silenciados, negados e omitidos; dos idosos e das mulheres sabias sobre os seus tempos da educação.

Compreender como funciona a Escolaridade Indígena em contexto urbano, situações de relações inter-étnicas, espaço esse de negociações intensas, de



imagens, imaginários, expressões culturais híbridas, estereótipos, modismos, trabalho, marginalização, consumismo, e como tudo isso se reflete nas diferentes etnias e nas escolas indígenas.

Compreender como objetos midiáticos têm influenciado a vida, a cultura e a educação indígena, a formação de grupos ou redes sociais globalizantes e outros mecanismos.

BIBLIOGRAFIA

ALEGRE, Juan Gondenzzzi (Org.). Educacion e Interculturalidad en los Andes y la Amazonia. Centro de Estudios Bartolomé de Las Casas. Cuzco, Peru. 1996.

AMOROSO, M, R. Guerra Mura no século XVIII versos e versões: representacoes dos Mura no imaginário colonial. Campinas: UNICAMP, 1991. AZEVEDO, Marta e SILVA, Márcio: Pensando as escolas dos povos indigenas no Brasil: o movimento dos professores indigenas do Amazonas, Roraima e Acre. In: SILVA & GRUPIONI: a tematica indigena na escola. MEC/MARI/UNESCO. Brasilia. 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Diretrizes para a política nacional de educação escolar indígena. 2 ed Brasilia : MEC/SEF/DPEF, 1994.

BRUNO, Paulo R de A. Estudos sobre a educação escolar entre os Ticuna do Alto Solimões. Rio de Janeiro: UFF, 2002. COMISSAO PRÓ-ÍNDIO: A questão da educação indígena. Brasiliense. São Paulo. 1981

D'ANGELIS, Wilmar & VEIGA, Juracilda (orgs.): Leitura e Escrita em Escolas Indígenas. Mercado de Letras. Campinas-SP. 1997.

FERREIRA, Marina K. Lealz. Com quantos paus se faz uma canoa. A Matemática na vida cotidiana e na experiência escolar indigena. MEC/Assessoria de Educação Escolar indígena. Brasilia, 1994

FREIRE, José R. Bessa: Torii Nguapatou: Uma Escola Ticuna.. Manaus: Criação. 1995 GARCIA, Stella Maris; PALADINO, Mariana (Org.). Educacién escolar indigena, 2007.

GRUPIONI, Luís Doniseti Benzi. Da aldeia ao Parlamento: a educacao escolar indigena na nova LDB". In: Em Aberto. MEC. Brasilia, v.14, nº 63, jul–set. 1994.

HERNANDEZ, Isabel Educação e Sociedade indígena: uma aplicacao bilíngue do método Paulo Freire. Cortez Editora. Sao Paulo. 1981 MELIA, Bartomeu. Educação indígena e alfabetização. São Paulo: Loyola,1979.

MONTE, Nietla Lindenberg. Escolas da Floresta entre o passado oral e o presente letrado. Rio de Janeiro; Ed. Multiletra Ltda., 1996.

PEREZ, Julio Calvo e Godenzzi, Juan Carlos (compiladores): Multilinguismo y educacion bilingije en América y España. Centro de Estudios Bartolomé de Las Casas. Cuzco, Peru. 1997.

POTY, Algemiro da Silva e outros: Escola Indígena Guarani Kyringue Yvotyty. Angra dos Reis, Bracui, RJ. S/data SANTOS, Silvio Coelho dos. Educação e sociedades tribais. Porto Alegre; Ed. Movimento, 1975.

SILVA, Aracy Lopes (org.) (1987): A questão indígena na sala e aula. Ed. Brasiliense, São Paulo.

HISTORIA, CULTURA E IDENTIDADE



EMENTA

Esta disciplina analisa a cultura, a identidade e a sociedade. Parte de noções básicas de antropologia cultural, como conceitos de cultura e sua importância para formação de modelos educacionais e sociais. Trabalha o poder das ideias e da ideologia na formação da mentalidade nacional e sua influência nos diversos segmentos educacionais. O poder da cultura: a identidade nos diversos segmentos culturais da Amazônia. História, memória e construção cultural.

OBJETIVOS

Entender os diversos conceitos culturais antropológicos e sua importância na construção da cultura e do imaginário na composição da diversidade étnica da sociedade brasileira.

Compreender o que é cultura e ideologia;

Analisar a identidade cultural de diversos segmentos;

Respeitar as diferenças culturais no desenvolvimento do ensino-aprendizagem;

Repensar a história nacional a partir da construção cultural;

Relacionar conceitos culturais, históricos e identidade.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Paulo César (Org). **Cultura: múltiplas leituras**. Florianópolis: EDUSC, 2010.

BOAS, Franz. **Antropologia cultural: seleção de textos, apresentação e tradução** de Celso Castro. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BRANDÃO, Carlos. **Identidade e etnia**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

COSTA, António Firmino da. **Identidades culturais urbanas em época de Globalização**. In: Revista Brasileira de Sociologia. São Paulo: FEB, 2002. V. 17. N.48.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1999.

_____. **A história Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHAUÍ, M. de S.. **O que é Ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: UNESP, 2005.

FERREIRA, Marieta de Moraes (org). **Memória e identidade nacional**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: CLT, 1995.

HUNTINGTON, Samuel P. **O choque das civilizações e a recomposição da nova ordem mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

_____. HARRISON, Lawrence (orgs). **A cultura importa: os valores que definem o progresso humano**. Rio de Janeiro: Record, 2002.



LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 2003.

LIMA, Antonio Carlos de Souza. BARRETTO FILHO, Henyo Trindade (Orgs). **Antropologia e identificação: os antropólogos e a definição de terras indígenas no Brasil (1977-2002)**. Rio de Janeiro: LACED, 2005.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. **Cultura é Patrimônio: um guia**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **Caminhos da Identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo**. São Paulo: UNESP; Brasília: Paralelo 15, 2006.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

REIS, Daniel Aarão. Et Al. **Tradições e modernidades**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento**. São Paulo: UNICAMP, 2007.

TEORIAS DA APRENDIZAGEM E COGNICAO EMENTA

Investiga temáticas relativas à organização e reestruturação didática, tomando como referência os processos cognitivos envolvidos na educação formal. Estuda os processos cognitivos básicos: percepção, memória, atenção; e superiores: consciência, raciocínio, desenvolvimento conceitual (mapas conceituais/mentais), inteligência, linguagem e resolução de problemas.

OBJETIVOS

Investigar e estudar temáticas relativas à organização e reestruturação didática e os processos cognitivos básicos: percepção, memória, atenção; e superiores: consciência, raciocínio, desenvolvimento conceitual (mapas conceituais/mentais), inteligência, linguagem e resolução de problemas.

Investigar temáticas relativas à organização e reestruturação didática, tomando como referência os processos cognitivos envolvidos na educação em ciências.

Estudar os processos cognitivos básicos: percepção, memória, atenção; e superiores: consciência, raciocínio, representação, desenvolvimento conceitual (mapas conceituais/mentais), inteligência, linguagem e resolução de problemas.

Produzir conhecimento inovador para a estruturação de uma didática das ciências centrada nos processos cognitivos mobilizados pela pesquisa em Educação em Ciências.

BIBLIOGRAFIA



- BERTHOZ, Alain (Org.). *Lições sobre o corpo, o cérebro e a mente*. Raízes das ciências do conhecimento no Collège de France. Bauru: Edusc, 2005.
- BRANSFORD, J. D., BROWN, A. L., & COCKING, R. R. (Eds.). *Como as pessoas aprendem: Cérebro, mente, experiência e escola*. São Paulo: Senac, 2007.
- CALVIN, William H. *Como o cérebro pensa*. Evolução da inteligência, ontem e hoje. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- CHOMSKY, N. *Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente*. São Paulo: editora UNESP, 2005.
- CHOMSKY, Noam. *Linguagem e mente*. Brasília:UnB, 1998.
- CRITTENDEN, Charles. *Linguagem, realidade e mente*. Uma defesa do pensamento cotidiano. São Paulo: Madras, 2010.
- CROCHIK, J. L. *O computador no ensino e a limitação da consciência*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- D’OTTAVIANO, Itala M. L.; GONZALES, Mari Eunice Q. *Auto-organização*. Estudos interdisciplinares. São Paulo: FAPESP, 2000.
- DAMÁSIO, António. *O mistério da consciência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- DAMÁSIO, António. *O sentimento de si*. O corpo, a emoção e a neurobiologia da consciência. 16ª Ed. Portugal: Publicações Europa-América, 2008.
- DAMÁSIO, António. *O livro da Consciência*. Lisboa: Bloco Gráfico Ltda, 2010.
- DENNETT, Daniel C. *Brainstorms*. Ensaio filosófico sobre a mente e a Psicologia. São Paulo: UNESP, 2006.
- DI BIASE, Francisco; AMOROSO, Richard (Orgs.). *A revolução da consciência*. Novas descobertas sobre a mente no século XXI. Petrópolis: Vozes, 2004.
- DUARTE, Newton. *Vigotski e o “aprender a aprender”*. Crítica as apropriações neoliberais e pos-modernas da teoria vigotskiana. 2ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
- DUPUY, Jean-Pierre. *Nas origens das ciências cognitivas*. São Paulo: UNESP, 1996.
- FERNANDES, Sergio L. de C. *Filosofia e consciência*. Uma investigação ontológica da consciência. Rio de Janeiro: Arete, 1995.
- FETZER, James H. *Filosofia e ciência cognitiva*. Bauru: Edusc, 2000.
- FINE, Cordélia. *Idéias Próprias*. Como seu cérebro distorce a realidade e o engana. Rio de Janeiro: DIFEL, 2008.
- FRAWLEY, William. *Vygotsky e a ciência cognitiva*. Linguagem e interpretação das mentes social e computacional. Porto Alegre: artmed, 2000.
- GARDNER, Howard. *Estrutura da mente*. A teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.



GARDNER, Howard. **Inteligência**. Um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GOLDMAN, A. **Epistemology and Cognition**. Cambridge: Harvard University Press, 1986

HARRÉ, Rom; GILLET, Grant. **A mente discursiva**. Os avanços na ciência cognitiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

HEIL, John. **Filosofia da mente**. Uma introdução contemporânea. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

IZQUIERDO, Ivan. **A arte de esquecer**. Cérebro, memória e esquecimento. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2007.

IZQUIERDO, Ivan. **Questões sobre memória**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

KANDEL, Eric R. **Em busca da memória**. O nascimento de uma nova ciência da mente. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

KASTRUP, Virginia; TEDESCO, Silvia; PASSOS, Eduardo. **Políticas da cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

KHALFA, Jean (Org.). **A natureza da inteligência**. São Paulo: UNESP, 1996.

KHALSA, Dharma Singh; STAUTH, Cameron. **Longevidade do cérebro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LAMA, Dalai; EKMAN, Paul. **Consciência emocional**. Vencendo os obstáculos em busca do equilíbrio emocional e da compaixão. São Paulo: Prumo, 2008.

LEFRANCOIS, Guy. **Teorias da aprendizagem**. 5ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LURIA, Alexander Romanovich. **Pensamento e linguagem**. As últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MATLIN, Margaret W. **Psicologia cognitiva**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

MATURANA, H. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

MAYER, Philippe. **O olho e o cérebro**. Biofilosofia da percepção visual. São Paulo: UNESP, 2002.

McDOWELL, John. **Mente e mundo**. Aparecida (SP): Idéias & Letras, 2005.

MITHEN, Steven. **A pré-história da mente**. Uma busca das origens da arte, da religião e da ciência. São Paulo: UNESP, 2002.

MONTEIRO, João Paulo. **Realidade e cognição**. São Paulo: UNESP, 2006.

NERO, Henrique Schützer Del. **O sítio da mente**. Pensamento, emoção e vontade no cérebro humano. São Paulo: Collegium Cognitivo, 1997.



OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico). **Compreendendo o cérebro: rumo a uma nova ciência do aprendizado.** São Paulo: Senac, 2003.

OKADA, Alexandra (Org.). **Cartografia cognitiva.** Mapas do conhecimento para pesquisa, aprendizagem e formação docente. Cuiabá: KCM, 2008.

OLIVEIRA, Marcos Barbosa de; OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Investigações cognitivas.** Conceitos, linguagem e cultura. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PINKER, Steven. **Como a mente funciona.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PINKER, Steven. **Do que é feito o pensamento.** A língua como janela para a natureza humana. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

PINKER, Steven. **O instinto da linguagem.** Como a mente cria a linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PINKER, Steven. **Tábula rasa.** A negação contemporânea da natureza humana. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

POPPER, Karl R. **O conhecimento e o problema corpo-mente.** Lisboa: Edições 70, 1997.

POPPER, Karl R.; ECCLES, John C. **O cérebro e o pensamento.** Brasília/Campinas: UnB/Papirus, 1992.

POPPER, Karl R.; ECCLES, John C. **O eu e seu cérebro.** Brasília/Campinas: UnB/Papirus, 1995.

PUTNAM, Hilary. **A tripla corda.** Mente, corpo e mundo. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

RESTAK, Richard. **Seu cérebro nunca envelhece.** Descubra como você pode desenvolver todo seu potencial. São Paulo: Editora Gente, 2006.

RODRÍGUEZ, Cintia. **O nascimento da inteligência.** Do ritmo ao símbolo. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ROSE, Steven. **O cérebro do século XXI.** Como entender, manipular e desenvolver a mente. São Paulo: Globo, 2006.

SACKS, Oliver. **O olhar da mente.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SEARLE, J. R. **O mistério da consciência.** São Paulo: Paz e Terra, 1998.

SEARLE, John R. **A redescoberta da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SEARLE, John R. **Consciência e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SEARLE, John R. **Mente, linguagem e sociedade.** Filosofia no mundo real. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SEARLE, John. **Mente, cérebro e ciência.** Lisboa: Edições 70, 1997.

SEIXAS, Lúcia (Org.). **Nutrição cerebral.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.



- SLATER, Lauren. **Mente e cérebro**. Dez experiências impressionantes sobre o comportamento humano. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- SOLSO, Robert L. **Ciências da mente e do cérebro no século XXI**. Brasília: UnB, 2004.
- STERNBERG, Robert J. **Psicologia Cognitiva**. 5ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- TEIXEIRA, João de Fernandes. **Filosofia e ciência cognitiva**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- TEIXEIRA, João de Fernandes. **Mente, cérebro e cognição**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- TENÓRIO, Robson Moreira. **Cérebros e computadores**. A complementaridade analógico-digital na informática e na educação. São Paulo: Escrituras, 1998.
- THAGARD, Paul. **Mente. Introdução à Ciência Cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- VALADIER, Paul. **Elogio da consciência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- VALADIER, Paul. **Elogio da consciência**. São Leopoldo (RS): unisinos, 2000.
- VINCENT, Jean-Didier. **Viagem extraordinária ao centro do cérebro**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.
- WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**. Ensaio de Psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.
- WILBER, Ken. **O espelho da Consciência**. São Paulo: Cultrix, 2007.

FILMOGRAFIA

- Howard Gardner. **Coleção Grandes Educadores**. São Paulo: Atta Midia Edicoes. Apresentação de Katia Cristina Stocco Smole.
- Neurociência na aprendizagem escolar**. Marta Pires Relvas. São Paulo: Wak Editora (WWW.wakeditora.com.br).
- Misterios da mente**. Mecanismos da inteligência. Episódio 1. BBC 2.
- Misterios da mente**. Construção da personalidade, relações humanas. BBC 2.
- Em busca da memória**. A Neurociência de Eric Kandel. Filmform Koln (Duetto).

EDUCACAO, CIENCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

Prof. Jaci e Prof. Ghedin

EMENTA

O conhecimento científico para a formação do cidadão crítico, tendo como ponto de partida questões sócio-ambientais e conhecimentos científicos; Alfabetização técnico-científica; a linguagem cotidiana, a linguagem científica e o ensino de



ciências; Pressupostos teóricos da abordagem (C. T. S.) Ciência, Tecnologia e Sociedade no contexto da educação brasileira; Relação ciência, tecnologia, sociedade, educação como conteúdo da aprendizagem para a docência; Relações entre o Ensino em tempos pós-modernos e a formação para a cidadania.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidade crítica na compreensão da relação entre Educação em Ciências, Tecnologia, Sociedade e Cidadania;
Interpretar a apropriação ideológica da ciência e da técnica e suas implicações para a cidadania;
Conhecer o conceito de tecnologia e suas apropriações hegemônicas no contexto de uma sociedade capitalista;
Compreender histórico e conceitualmente o desenvolvimento do movimento CTS e suas interfaces com a pesquisa e aplicações na educação científica

BIBLIOGRAFIA

- AULER, Décio; DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização científico-tecnológica para quê? *ENSAIO - Pesquisa em Educação em Ciências*, v.3, no.1, 2001.
- BABINI, Dominique. Acceso abierto a la producción de América Latina e el Caribe. Identificación de principales instituciones para estrategias de integración regional. *Revista Iberoamericana de CTS*, v. 6, no. 17, p.31-56, 2011
- BAZZO, Walter Antônio. *Ciência, tecnologia e sociedade: e o contexto da educação tecnológica*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato. *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática, 1994. p. 122-155 (col. Grandes Cientistas Sociais).
- BRASIL- MEC. *Pisa 2000. Relatório Nacional*. Brasília, 2001.
- CANIVEZ, Patrice. *Educar o cidadão?* Campinas: Papyrus, 1991.
- CHASSOT, A e OLIVEIRA, R. (org.) *Ciência e educação para a cidadania*. São Leopoldo, R. S. Ed UNISINOS. 1998.
- CHASSOT, Atico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. *Revista Brasileira de Educação*, ANPEd, n. 26, p. 89-100, 2003.
- CHASSOT, Áttico. *Alfabetização científica: questões e desafios para a educação*. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2000.
- CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. *Revista Brasileira de Educação* no. 22, p. 89-100, 2003.
- CUPANI, Alberto. A tecnologia como problema filosófico: três enfoques. *Scientiae Zudia*. São Paulo, V. 2, no. 4, 2004, p. 493-518.
- DAL PAIN, Ma. Cristina. O ensino de ciências e Cidadania. *Em Aberto, Brasília*, ano 11, nº 55, jul./set. 1992;



- DELGADO, Ana. Democratizar la ciência: diálogo, reflexividad y apertura. *Revista Iberoamericana CTS* v. 5, no. 15, 2010.
- GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin (Org.). *Educação tecnológica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1999.
- HABERMAS, Jurgen. *Técnica e ciência como "Ideologia"*. Lisboa: Edições 70, 1994, p. 45-92.
- HEIDEGGER, Martin. *Ensaio e conferencias*. Petrópolis: Vozes, 2001; p. 11-38.
- INVERNIZZI, Noela; FRAGA, Lais. O estado da arte na educação em ciência, tecnologia, sociedade e ambiente no Brasil. *Ciência e Ensino*, v.1, no. Especial, 2007.
- KRASILCHIK, Myriam; MARANDINO, Martha. *Ensino de ciências e cidadania*. São Paulo: Moderna, 2004.
- LAUGKSCH, Rudger C.. Scientific Literacy: a conceptual overview. *Sci. Ed.* 84: 71-94. 2000.
- LEVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência*. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010, p. 135-198.
- MORAIS, Regis de. *Filosofia da Ciência e da Tecnologia*. 7ª. ed. Campinas: Papirus, 2002, p. 99-172.
- OLIVEIRA, Will Fadul. *Estudo Diagnóstico do Ensino de Ciências Naturais das Escolas Municipais de Manaus. Am: Alfabetização Científica e Proposta Pedagógicas para a Formação de Professores*. 2009. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciência) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus. Amazonas.
- RUDIGER, Francisco. *Martins Heidegger e a questão da Técnica*. Prospectos acerca do futuro do Homem. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- SANTOS, Maria Eduarda. Educação em ciências e educação sobre ciências nos manuais escolares. *Revista da ABRAPEC*, v.4 no.1 , p. 76-89, 2004.
- SANTOS, Wilson L. P.; MORTIMER, Eduardo F. Tomada de Decisão para a ação social responsável no ensino de ciências. *Ciência e Educação*, v.7, no.1, p.95-111, 2001.
- SANTOS, Wilson Luiz Pereira dos; MORTIMER, Eduardo Fleury. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem CTS (Ciência - Tecnologia - Sociedade) no contexto da educação brasileira. *Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciência*. V. 2, no. 2, Dez. de 2002, p. 1-23
- SCHOR, Tatiana. *Ciência e tecnologia*. O caso de experimento de grande escala da biosfera-atmosfera na Amazonia(LBA). São Paulo: Annablume; FAPESP; Anppas, 2008.
- SCHULZE, Celia N.. um estudo sobre alfabetização científica com jovens catarinenses. *Psicologia: teoria e prática* v.8, no. 1, p.95-106, 2006.



SCHULZE, Celia N.; CAMARGO, Brígido; WALCHELKE, João. Alfabetização científica e representações sociais de estudantes de ensino médio sobre ciência e tecnologia. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v.58, no.2, p. 24-37, 2006.

SNOW, C. P. *As duas culturas e uma segunda leitura: uma versão ampliada das duas culturas e a revolução científica*. (Trad. de Geraldo Gerson de Souza e Renato de Azevedo Rezende Neto). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo M. A educação científica sob a perspectiva da pedagogia histórico-social e do movimento CTS no ensino de ciências. *Revista Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 177- 190, 2003.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini. Educação científica e movimento C.T.S. no quadro das tendências pedagógicas no Brasil. *Revista da ABRAPEC*. V. 3, no. 1, 2003.

VARGAS, Milton. *Para uma filosofia da tecnologia*. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1994.

VIEIRA PINTO, Alvaro. *O conceito de Tecnologia*. Volume I e Volume II. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

VIEIRA PINTO, Alvaro. *O conceito de Tecnologia*. Volume I. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005, p. 29-355.

VON LISINGEN, Irlan. Perspectiva educacional CTS: aspectos de um campo em consolidação na América Latina. *Ciências e Ensino*, v. 1, no. especial, 2007.

ZUFFO, João Antonio. *A sociedade e a Economia no novo milênio. Os empregos e as empresas no turbulento alvorecer do século XXI. Livro I - A Tecnologia e a infossociedade*. Barueri: Manole, 2003.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

EMENTA

Estuda os fundamentos filosóficos, antropológicos e sociológicos da interculturalidade e da educação intercultural. Compreende a questão da interculturalidade como problema humano, das relações indenitárias e da etnicidade. Analisa as questões éticas, políticas e estéticas da educação intercultural. Igualdade, diferenças e justiça. Identidade, subjetividade e relações interétnicas.

OBJETIVOS

Estudar os fundamentos filosóficos, antropológicos e sociológicos da interculturalidade e da educação intercultural;
Compreender a questão da interculturalidade como problema humano, das relações identitárias e da etnicidade.



Analisar as questões éticas, políticas e estéticas da educação intercultural. Igualdade, diferenças e justiça. Identidade, subjetividade e relações interétnicas.

BIBLIOGRAFIA

CORTESÃO, L.; STOER, S. R. A interculturalidade e a educação escolar: dispositivos pedagógicos e a construção da ponte entre culturas. Inovação: revista do Instituto de Inovação Educacional, [Lisboa], v. 9, n. 1/2, 1996, p. 35-51.

DIAZ-AGUADO, M. Educação intercultural e aprendizagem cooperativa. Porto: Porto Editora, 2003.

DIETZ, G. Multiculturalismo, interculturalidad y educación: una aproximación antropológica. Granada: Editorial Universidad de Granada, 2003. FLEURI, Reinaldo Matias. (Org.). Educação Intercultural: mediações necessárias. Rio de Janeiro, Brasil: DP&A Editora., 2002

_____. Desafios à educação intercultural no Brasil. Educação, Sociedade e Culturas, nº 16, 2001, p. 45-62.

LEITE, C. "O lugar da escola e do currículo na construção de uma educação intercultural", in CANEN, A. e MOREIRA, A. F., Ênfases e omissões no currículo. Campinas: Papyrus Editora, 2001, pp. 45-64.

FERREIRA, Manuela Malheiro. Educação Intercultural. Lisboa: Universidade Aberta, 2003. PERES, A. N. Educação Intercultural: utopia ou realidade?. Porto: Profedições, 1999.

SILVA, G. F. da. Do multiculturalismo à educação intercultural. Estudo dos processos identitários de jovens das escolas públicas de ensino médio na região metropolitana de Porto Alegre. Tese de doutorado, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

_____. Multiculturalismo e educação intercultural: vertentes históricas e repercussões atuais na educação. In: FLEURI, R. M. (org). Educação intercultural: mediações necessárias. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 17-52.

SOUZA, M. I. P. de, FLEURI, R. M., (2003). Entre limites e limiares de culturas: educação na perspectiva intercultural. In: FLEURI, Reinaldo Matias (org.). Educação intercultural: mediações necessárias. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 53-84.

PROJETOS DE PESQUISA DOS DOCENTES

Nome do Projeto	Início	Nome dos Docentes Participantes	Linha de Pesquisa
A ATIVIDADE DE SITUAÇÕES PROBLEMA DA DIDÁTICA DE MATEMÁTICA NAS REPRESENTAÇÕES MENTAIS DOS ALUNOS	2011	HECTOR JOSE GARCIA MENDOZA	Formação, Trabalho Docente e Currículo
EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA COM ORIENTAÇÃO CTS: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA	2012	JACI LIMA DA SILVA ALINE ANDREIA NICOLLI	Formação, Trabalho Docente e



Nome do Projeto	Início	Nome dos Docentes Participantes	Linha de Pesquisa
<u>CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA</u>			Currículo
<u>A ESCOLA COMO LOCUS DE MANIFESTAÇÃO SIMBÓLICA DE VALORES: O CURRÍCULO E SUAS DIFERENTES FORMAS DE CONFIGURAÇÃO</u>	2012	Maristela Bortolon de Matos EVELYN LAURIA NORONHA	Formação, Trabalho Docente e Currículo
<u>EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUAS METODOLOGIAS: HISTÓRICO, FORMA, CONDIÇÕES E O SEU DESENVOLVIMENTO NOS ASSENTAMENTOS DE RORAIMA.</u>	2012	EDILZA LARAY DE JESUS EVANDRO LUIZ GHEDIN LUCINETE GADELHA DA COSTA	Educação do Campo, Educação Indígena e Interculturalidade
<u>HISTÓRIA CULTURAL, POLÍTICA, SOCIAL E EDUCACIONAL DA AMAZÔNIA SETENTRIONAL</u>	2012	DEVAIR ANTONIO FIOROTTI Carlos Alberto Borges da Silva MAURO GOMES DA COSTA	Educação do Campo, Educação Indígena e Interculturalidade
<u>OS PROCESSOS COGNITIVOS DA DIDÁTICA: POR UMA NEURODIDÁTICA DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE CONCEITOS CIENTÍFICOS</u>	2011	LENILDA REGO ALBUQUERQUE DE FARIA CAROLINA BRANDAO GONCALVES MARIA SOCORRO LUCENA LIMA TEREZINHA AZEREDO RIOS	Formação, Trabalho Docente e Currículo

OUTRAS INFORMAÇÕES

Quanto aos vínculos anteriores dos docentes:

a) A Professora Maria Socorro Lucena Lima tem vínculo atual com um orientando na Universidade Estadual do Ceará e atua no Programa daquela instituição. A professora aposentou-se daquela instituição e está contratada como Professora Pesquisadora Visitante da UERR;

b) O Professor Evandro Ghedin tem vínculo funcional, por meio de concurso público, com a UERR. Este professor possui vínculo com o Doutorado em Educação da UFAM, do qual se desligará caso esta proposta venha a ser aprovada; o professor já pediu desligamento do Mestrado em Educação em Ciência na Amazônia da UEA. Do mesmo modo que mantém vínculo com o Doutorado em Educação em Ciências da REAMEC. Caso esse projeto venha a ser recomendado, o professor deixará os vínculos com os outros programas para assumir este projeto de Curso;



- c) A Professora Lucinete Gadelha da Costa Barradas e a Professora Edilza Laray de Jesus, pertencentes aos quadros da UEA, participam desta proposta por meio do convenio celebrado entre a UERR e a UEA (essas professoras estão cedidas para a UERR até o final de 2016). Há uma troca de docentes por meio deste programa. Duas professoras da UERR participam do Mestrado em Educação em Ciências da UEA e, em contrapartida, estas duas participam deste Programa em Educação, especialmente tendo em vista sua formação e seu perfil de formação que se afina com as linhas de pesquisa do mestrado em Educação da UERR/IFRR;
- d) A Professora Carolina Brandão Gonçalves tem vínculo como técnica da Universidade Federal do Amazonas. Esta participa da proposta por uma troca, por meio de convenio, entre a UERR e a UFAM. A sua instituição de origem a cedeu para atuar no programa e a UERR tem cedido um docente para atuar no Programa da UFAM;
- e) O professor Hector Jose Garcia Mendoza tem vínculo com a Universidade Federal de Roraima e é professor cedido a UERR por meio de convenio firmado entre as duas instituições. Do mesmo modo a UERR cede um professor do seu quadro para atuar no Mestrado em Letras daquela instituição;

Os professores cedidos pelas instituições parceiras recebem uma bolsa de pesquisa financiada com recursos da UERR e do IACT (Instituto de Apoio a Ciência e tecnologia de Roraima) como forma e possibilidade concreta e objetiva de garantir pessoal altamente qualificado para sustentar um projeto como este;

Estão em poder da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação os **termos de compromissos** assinados pelos docentes que fazem parte deste processo, do mesmo modo que a cedência dos respectivos docentes. Por falta de espaço no formulário, optamos em anexar os convênios ao invés destes termos;

Por fim, se reconhecem as fragilidades, os problemas, as dificuldades da presente proposta. Esta foi encarada pelo grupo em duas perspectivas: como desafio e como sonho. Desafio porque somos desafiados pela realidade que nos circunda, pelas dificuldades da Educação Básica que está em nosso entorno, pela carência de pesquisa e produção de conhecimento qualificado para alavancar o desenvolvimento e a consolidação das múltiplas identidades que se compõem e configuram este território. Sonho porque não há nada de novo se não for possível construí-lo com a esperança de um mundo melhor e uma educação que contribua para que este mundo e este povo, que está na fronteira da fronteira da periferia deste país, possa assumir seu destino, assumindo o compromisso com a ciência como forma de responder aos desafios e aos sonhos que nos lançamos. Por isso, ousamos interpelar a avaliação de um projeto de Mestrado em Educação. Este é nosso compromisso, trabalho e sonho.



DISCIPLINAS

Obrigatorias

1. Epistemologia das Ciências da Educação (60h)
2. Pesquisa em Educação (60h)
3. Epistemologia do Pensamento Educacional Brasileiro (60h)
4. Seminario de Pesquisa I (45h)
5. Seminario de Pesquisa II (45h)
6. Seminario de Pesquisa III (45h)

Linhas de Pesquisa

7. Formação e trabalho docente: tendências e abordagens (45h)
8. Currículo e Estudos Culturais (45h)
9. Educação do Campo e Interculturalidade (45h)
10. Educação Indígena (45h)

Optativas

11. Teorias da Aprendizagem e Cognição (45h)
12. Educação, Ciência, Tecnologia e Sociedade (45h)
13. Fundamentos Filosóficos, Antropológicos e Sociológicos da Educação Intercultural (45h)
14. História, Cultura e Identidade (45h)



FLUXOGRAMA FORMATIVO

Período	Componente Curricular	Carga horária	Créditos	Docente	Período
Semestre 1	Epistemologia das Ciências da Educação	60	4		
	Pesquisa em Educação	60	4		
	Epistemologia do Pensamento Educacional Brasileiro	60	4		
Semestre 2	Seminário de Pesquisa I	60	2		
	Linha 1 Formação e trabalho docente: tendências e abordagens Currículo e Estudos Culturais	45	3		
		45	3		
	Linha 2 Educação do Campo e Interculturalidade Educação Indígena	45	3		
45		3			
Semestre 3	Seminário de Pesquisa II	60	2		
	Optativa	45	3		
	Publicação Científica	60	4		
	Qualificação				
Semestre 4	Seminário de Pesquisa III Defesa da Dissertação	60	2		

Carga horária mínima para integralização dos créditos:

COMPONENTE	QUANTIDADE	C/H	CREDITOS
Disciplinas da área de concentração	3	180	9
Disciplinas de Linha de Pesquisa	2	90	6
Disciplinas Optativas	1	45	3
Seminário de Pesquisa	3	180	6
Produção Científica	2	120	4
Estágio de Docência	1	60	4
Qualificação	1	180	4
Defesa da Dissertação			6
TOTAL	12	795	38